

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA**

**Trabalho de fim do Curso**

**Reconstrução e Manutenção da Identidade dos Migrantes de Nampula na Cidade de  
Maputo: O caso do bairro da Mafalala**

**Autor:** Luciano de Leão Fabião Nicalamo Mirole

**Supervisor:** Dr. Danúbio Lihaha

Maputo, Dezembro de 2013

**Reconstrução e Manutenção da Identidade dos Migrantes de Nampula na Cidade de  
Maputo: O caso do bairro da Mafalala**

Projecto de pesquisa submetido ao Departamento de Arqueologia e Antropologia, da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura em Antropologia.

Autor: Luciano De Leão Fabião Nicalamo Mirole

---

O Presidente

---

O supervisor

---

O oponente

---

Maputo, Dezembro de 2013

## **Declaração**

Declaro que este trabalho de graduação nunca foi apresentado na sua essência para obtenção de qualquer grau, e ele constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas na referência bibliográfica as fontes que utilizei.

## **Dedicatória**

*Aos meus Pais Leão Mirole e Margarida Fabião, por me ter educado como uma pessoa passível de ser aceite e enquadrar em diferentes ambientes da sociedade, acima de tudo respeitar as ideias diferentes, o meu muito obrigado.*

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, agradecer à Deus por me ter dado saúde e forças de modo a caminhar neste longo caminho dos 4 anos da minha formação.

Agradeço ao Dr. Danúbio Lihaha meu supervisor pelo apoio e monitoramento, acima de tudo pelo encorajamento para a concretização deste trabalho. Os meus agradecimentos são extensivos igualmente aos docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia de uma forma geral por me terem transmitido cada um, uma parte da sua experiência e seu conhecimento durante a minha formação.

Gostaria de reiterar a minha gratidão à minha família especialmente a minha Mãe dona Margarida Fabião e ao meu Pai Leão Mirole, por me terem concedido suportem emocional e financeiro para a minha formação, nos momentos altos e baixos durante a minha formação sempre estiveram presentes a qualquer momento e hora.

O meu agradecimento também é extensivo aos meus irmãos: Alberto, Lúcia, Cecília, Olinda, Zeferino, Leão Mirole Júnior, Margarida e Idelsa, ao meus primos Fernando Nipuite e Sérgio por tudo quanto fizeram para minha formação. Há todas as pessoas que contribuíram directa ou indirectamente para a minha formação, o meu muito obrigado pelo carinho e encorajamento.

Gostaria igualmente de agradecer aos meus colegas da turma de Antropologia do ano 2009, duma forma geral por partilhar momentos de alegria e tristeza durante estes quatro anos e em particular; Augusto Mulungo, Edéldo Amaral, Guilherme Guiamba, Catija, Maria, José Chigarisso, Ibady Sand, Edmar Reane, Camilo, Simões Capece, sempre estaremos juntos, obrigado.

## **Resumo**

O presente estudo analisa, a questão da manutenção e reconstrução da identidade dos migrantes da província de Nampula na cidade de Maputo, concretamente no bairro da Mafalala.

Ainda o mesmo, procura compreender, quais são os mecanismos que os migrantes adoptam para a sua integração na cidade de Maputo, concretamente no bairro da Mafalala, a partir da análise de algumas práticas simbólicas que estas pessoas têm desenvolvido no bairro da Mafalala no seio da sua comunidade foi possível compreender as estratégias de integração que estes adoptam.

A partir da integração dos migrantes, através das redes sociais accionadas no local de chegada, o estudo também analisa, até que ponto as redes sociais desempenham um papel importantes na concretização deste projecto que não é um dado adquirido, mas sim um desafio contínuo, da manutenção e reconstrução da identidade dos migrantes de Nampula.

O estudo também permitiu-nos perceber as estratégias que os migrantes têm desenvolvido de modo a garantir a sua integração social, cultural, e económica na cidade de Maputo.

**Palavras-Chave:** Identidade, Migração Interna, Redes Sociais.

## Índice

Capítulo I - Introdução.....	2
1.1. Breve Caracterização do Bairro da Mafalala .....	4
1.1.2. Justificativa .....	5
1.1.3. Conceitualização .....	6
Capítulo II- Metodologia.....	7
2.1. Dificuldades Durante o Trabalho de Campo .....	9
2.2. Enquadramento Teórico .....	10
2.3. Proposição da Problemática.....	13
2.4. Pergunta de Partida: .....	16
2.5. Revisão da Literatura .....	16
Capítulo III- Apresentação e Análise de Resultados.....	20
3.1. Integração dos migrantes no bairro da Mafalala .....	20
3.2. Estratégias Adoptadas com vista a manter a sua Identidade .....	21
3.3. Decisão de migrar e gestão das expectativas na cidade de Maputo .....	23
3.4. Contacto com o local de origem.....	24
Considerações Finais .....	26
Referências Bibliográficas .....	28

## Capítulo I - Introdução

O presente trabalho é um projecto de pesquisa realizado como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane. Tem como tema: *Reconstrução e Manutenção da Identidade dos Migrantes de Nampula na Cidade de Maputo: O Caso do Bairro da Mafalala*.

Neste trabalho propomo-nos analisar e compreender dos migrantes de Nampula, vivendo da cidade de Maputo, concretamente no bairro da Mafalala, quais são as práticas que os migrantes têm desenvolvido de modo a manter e reconstruir a sua identidade na cidade de Maputo.

Para podermos fazer a respectiva análise, iremos nos basear no conceito de redes sociais construídas no local de chegada, visto que essas redes continuam a integrar novos membros no local de chegada como defende (Maia 2000) e qual é a estratégia de integração dos migrantes num novo meio urbano (Maputo) de modo a perpetuar a sua identidade.

Segundo Acioli (2007) citando Barnes (1972) diz que Elizabeth (1971) foi uma das primeiras antropólogas a usar a idéia de rede, enquanto uma ferramenta de análise dos relacionamentos entre pessoas e entre as organizações do contexto em que se inserem.

Em Ciências Sociais, rede seria o conjunto de relações sociais entre um conjunto de actores e também entre os próprios actores. Designa ainda os movimentos pouco institucionalizados, reunindo indivíduos ou grupos numa associação cujos limites são variáveis e sujeitos a interpretações (Colonomos, 1995. Citado por Acioli, 2007).

Nos anos em que decorreu a guerra civil em Moçambique, entre o governo de Moçambique e a Renamo<sup>1</sup>, teve um grande êxodo rural para as zonas urbanas, principalmente para a cidade capital (Maputo), visto que eram onde os refugiados de guerra encontravam segurança, mas

---

<sup>1</sup> Resistência Nacional de Moçambique

após o término da guerra, o fenómeno das migrações continuarão, até ove um incremento em comparação com os anos anteriores.

De acordo com Instituto Nacional de Estatística (INE), a cidade de Maputo contava com 1.094.315 habitantes em Agosto de 2007, contra 966.800 registados em 1997, na qual estes números estão enquadrados os migrantes provenientes de Nampula, estas pessoas enfrenta um grande desafio na sua integração na nova sociedade, quer a nível sociocultural, economicamente, habitacional e não só.

Um dos maiores desafios que esta sociedade encontra, é o enquadramento dela na nova sociedade, isto é, partem do conhecido (local de saída) para o desconhecido (local de chegada) e fazer do desconhecido para o conhecido, após este primeiro passo segue-se o segundo passo, que na nossa óptica é o principal, que é integrar-se na nova sociedade e adoptar estratégias da construção da sua identidade através de algumas práticas que actualizam e reconstroem a sua identidade na qual vem com ela, visto que a comunicação com outras culturas pode provocar um possível processo de aculturação<sup>2</sup> mesmo não sendo de forma total, mais de forma parcial.

Uma das questões importantes que se coloca neste processo da migração, é em relação a questão da decisão de migrar para a cidade de Maputo, quais são os apoios que estes tem por parte da família, amigos e outros no local de saída, ou a decisão é efeito de uma forma unilateral, a questão da gestão das expectativas na nova sociedade.

Em relação as oportunidades de empregabilidade que os migrantes de Nampula têm, quer no sector formal, assim como no sector informal, quais são as estratégias que os migrantes accionam de modo a enquadrar-se nestes sectores.

---

<sup>2</sup>Aculturação refere-se as relações existentes entre as demais culturas e os efeitos que derivam do seu contacto. (Bernardi, 1997:99)

Objectivo geral que norteia o nosso trabalho é Compreender como é feita a manutenção e a reconstrução da identidade dos migrantes de Nampula no bairro da Mafalala. Para a concretização do objectivo proposto como geral do trabalho; traçamos os seguintes objectivos Específicos: Analisar quais são as práticas que os migrantes de Nampula têm desenvolvido no bairro da Mafalala de modo a construir sua identidade, Perceber quais são as percepções das comunidades locais em relação a integração dos migrantes de Nampula no Bairro da Mafalala, Analisar as dinâmicas de Mutação e resistência identitária, cultural entre os migrantes de Nampula no Bairro da Mafalala.

Para poder responder os objectivos deste trabalho esboçamos duas hipóteses. A primeira hipótese levantada é a seguinte: os migrantes de Nampula ao confrontarem-se com diferentes grupos étnico-cultural no seu local de chegada (bairro da Mafalala), tem a necessidade de manter e reconstruir a sua identidade etnocultural, visto que correm um aparte risco de perder-se, daquela construída na sua região de origem.

A segunda hipótese é seguinte: A manutenção e reconstrução da identidade dos migrantes de Nampula é feita através da valorização da língua, na medida que é através desta manifestação que se verifica a interacção entre os migrantes por meio das redes sociais criadas no local de chegada, em que reaparece o sentimento de pertença a um grupo e através das danças praticadas pelo grupo conhecida por *tofu* que é praticada especificamente pelo grupo.

### **1.1. Breve Caracterização do Bairro da Mafalala**

Geograficamente o bairro da Mafalala localiza-se na cidade de Maputo. O bairro tem uma área de 250km<sup>2</sup>. A norte é limitado pelo mercado Adelina, a sul pela avenida Marion Ngoabi, a Oeste pela avenida Acordos de Lusaka, a Este pela avenida da Angola. O bairro da Mafalala é composto por três células, A, B, e C que estas se subdividem em cinquenta e sete blocos. Embora os residentes do bairro da Mafalala vivam em células separadas, estes encontram-se em diferentes ocasiões e com frequência em sítios como: mesquitas, mercados, escolas, ruas, postos administrativos (onde tratam os documentos e resolver os conflitos) entre outros espaços (Paulo 2004:9).

O bairro possui água canalizada, electricidade. Antes de se designar Mafalala, o bairro era conhecido por *Munhuana*, que significa “água salgada” nas línguas Ronga e Changana, porque a área já esteve debaixo do nível das águas do mar. O nome muda para Mafalala na altura em que marinheiros vindos da ilha de Moçambique, Província de Nampula, norte de Moçambique se estabelecerão nesta região (idem).

O tipo de casa predominantes no bairro da Mafalala, é feito de chapa de zinco e madeira, as paredes são de chapa de zinco assim como a cobertura das casas, onde a madeira tem o papel de suportar as casas como pilar, estas casas tem um valor histórico.

Em termos de actividades económicas do migrantes de Nampula residentes no bairro da Mafalala, geralmente a mais importante esta no sector informal fazendo pequenos negócios como venda de legumes e verduras, outras profissões que são exercidas por migrantes entrevistados durante o presente trabalho, são os ofícios de pedreiro e alfaiate, estas profissões conforme podemos observar são praticadas por jovens, segundo os entrevistado, estes ofícios esta a ser transmitido a partir dos mais velhos.

### **1.1.2. Justificativa**

A nossa pesquisa apresenta-se pertinente, na medida em que aborda as dinâmicas sociais relacionadas com um fenómeno antigo, mas sempre actual no seio da sociedade moçambicana, como é o caso da questão da identidade, a maneira como ela é construída e preservada, fora da terra de origem.

A partir dos pressupostos defendidos pela teoria interacionismo simbólico, propomo-nos analisar e compreender, como é feita a construção da identidade sob o ponto de vista construtivista, dinâmica, histórica e socialmente construída através das práticas e discursos dos migrantes de Nampula na cidade de Maputo, concretamente no bairro da Mafalala.

As relações sociais entre as diferentes categorias sociais dão-se num processo dinâmico em que as variáveis, económicas, políticas e simbólicas geram novos significados continuantes. (Velho 2009:13)

### 1.1.3. Conceitualização

Florêncio (2000) define a identidade social como um processo de categorização em que o indivíduo se entende como fazendo parte de um grupo social. Pode ser feita pela autocategorização<sup>3</sup> e pela comparação social que conjugados fornecem a base para a construção da identidade social.

De acordo com autor acima citado, diz a pertença a um determinado grupo constitui a essência da constituição da identidade social que reflecte uma ideologia partilhada pelos membros dos grupos, a definição de lugar do indivíduo no grupo e no mundo é a definição dos comportamentos e acção colectiva dos membros do grupo que podem ser de natureza religiosa, ética, cultural, religiosa, etc.

Segundo Araújo (1997), a migração é considerada como um processo, que tem na emigração o seu acto inicial e na sequência a imigração e emigração são duas fases da mesma realidade. De um modo geral, a emigração é entendida como sendo o movimento de saída de pessoas de uma determinada área geográfica e a imigração o movimento de chegada. Então a migração seria o processo social, portanto que não são um fenómeno estritamente demográfico nem um mero resultado somatório de decisões individuais, são pessoas que migram, ou conjuntos sociais que migram, com os seus valores e normais que se transferem dum espaço para o outro, podendo ser rural ou urbano ou de uma região para outra.

O indivíduo que muda de uma região a outra no interior de um país é denominado de um cidadão migrante e pode constituir família conseguir ocupações e fazer amigos no local para onde migrou, ou ao contrário ter deixado tudo isso no local na qual morava para fazer a vida em outras cidades. (Benetto 2008:1)

O carácter familiar que é revestido em grande parte por percursos migratórios saídos da terra de origem motivados por dificuldades familiares, e que houve a necessidade de combater granjeado trabalho na cidade para se ajudar, pós irmãos ou filhos e mulheres que por lá ficaram, (Maia 2002:74)

---

<sup>3</sup>Autocategorização entende-se, como a valorização positiva, das semelhanças identitárias entre membros do grupo e por comparação social, a análise dessas semelhanças com membros de outros grupos com tendência a desvalorização das características dos outros grupos.

A migração é definida como um processo criador de redes, na medida em que desenvolve uma teia cada vez mais densa de contactos entre os locais de origem e destino. Maia citando Portes (1999:27)

Segundo Liesegang (1996:114) o estudo do “outro” faz também parte do estudo antropológico da cognição, das relações sociais, da construção das identidades, o termo construção da identidade descreve o que se pode chamar registo ou exploração de contratos sociopolíticos em determinadas situações.

Madureira Pinto define (1991), a identidade social como processos entre os indivíduos que constroem por integração por exclusão ou por inclusão, com base na alteridade, que reflecte a imagem idealizada na qual um grupo presume ser.

Para Manuel Castells (1999), define a identidade como fonte de significados e experiências de um povo, processos de construção de significados com base em um atributo cultural, conjunto de atributos culturais relacionados, o qual prevalece sobre outras fontes de significados, a identidade colectiva do ponto de vista sociológico, toda e qualquer identidade é construído.

## **Capitulo II- Metodologia**

Para a realização do presente trabalho optamos pela metodologia qualitativa, o método qualitativo usado pelos antropólogos e sociólogos na pesquisa etnográfica, ou seja observação directa das realidades sociais pelo observador individual. (Denzin e Lincoln 2006:56)

A tarefa de pesquisar como um todo, exige tanto o acto de observar, quanto a de comunicar a análise dessas observações aos outros, as relações que surge entre esses processos não são apenas o determinismo do carácter do produto final da pesquisa, mas também a arena de métodos sociológicos menos tratáveis para a compreensão convencional (Idem:50).

O processo de recolha de dados nunca pode ser descrito em sua totalidade, porque essas “histórias do campo” são, por si só, parte de um processo social em andamento que em sua experiência do dia-a-dia, minuto a minuto, desafia a recapitulação (Idem).

Segundo os autores acima citados, este método permite-nos uma observação individual e pormenorizada do trabalho de campo.

Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com objectivos de compreender os indivíduos em seus próprios termos.

As técnicas de recolha de dados que utilizamos para o nosso trabalho são: entrevistas semi-estruturadas, entrevistas colectivas, observação directa, revisão da literatura e comparação de conteúdo das entrevistas.

As entrevistas semi-estruturadas deixam os informantes a expressar-se a vontade e não só, visto que estas perguntas eram abertas e não fechadas, permitindo deste modo, aos informantes durante as entrevistas ter os momentos de avanço e de recuo de acordo com as perguntas.

A entrevista colectiva permitiu-nos, captar diversas ideias dos migrantes e pessoas próximas a este grupo. Observação directa permitiu-nos captar certas manifestações culturais dos migrantes no momento exacto em que estas eram produzidas, de modo à poder compreender.

A revisão da literatura permitiu-nos obter bases teóricas de modo a fazer comparação dos conteúdos com uma base teórica. Comparação de conteúdos permitiu-nos perceber e compreender práticas de continuidade e descontinuidade de alguns migrantes.

No trabalho de campo é importante participar nas relações sociais e procurar entender as acções no contexto de uma situação observada, porque é argumentando que as pessoas agem e dão sentido ao seu mundo se apropriando de significados a partir do seu ambiente. Assim, os pesquisadores devem tornar-se parte daquele ambiente, pós somente então podem entender as acções daqueles que ocupam e produzem as culturas, definidas como os aspectos simbólico e apreendidos do comportamento humano, os quais incluem os costumes e a linguagem. (May 2001:175-176)

Segundo Quivy e Campenhoudt (1998:196) o método de observação directa constituem o único método de investigação social que captam algumas práticas ou comportamentos pela qual através de inquérito não seria possível captar no momento em que eles são produzidos em sim mesmo, sem a mediação de um documento ou de um testemunho. Precisa estar no momento exacto dos acontecimentos.

Para Goldenberg (2000), o método qualitativo, em combinação com técnicas e instrumentos de observação, permite alcançar a informação pretendida apenas com poucos interlocutores, visto que o número dos entrevistados na pesquisa qualitativa não invalida a fiabilidade dos resultados.

O interacionismo simbólico destaca a importância do indivíduo como interprete do mundo que o cerca e conseqüentemente, desenvolver métodos de pesquisa que prioriza o ponto de vista dos indivíduos. O propósito destes métodos é compreender as significações que os próprios indivíduos põem em prática para construir seu mundo social. (idem:27)

A qualidade é, então, substituída pela intensidade, pela imersão profunda através da observação participante por um período longo de tempo das entrevistas em profundidade, da análise de diferentes fontes que possam ser cruzadas que atinge níveis de compreensão que não podem ser alcançadas através de uma pesquisa qualitativa, o número de pessoas na investigação qualitativa é menos importante, o importante é enxergar a questão sob várias perspectivas. (Goldenberg 2000:50).

As pessoas abrangidas pelo presente estudo, são migrantes da província de Nampula residentes no bairro da Mafalala, onde compreendem homens e mulheres com as seguintes idades: 21 a 52 anos de idade, optamos em trabalhar com dois grupos; os migrantes recentes, isto é, os migrantes que tem menos de dois anos de estadia na bairro da Mafalala, e os já estabelecidos a muito tempo de modo a poder fazer o cruzamento das informações, visto que a motivação de migrar para a cidade de Maputo não são as mesmas.

A escolha do bairro da Mafalala para o presente estudo, foi motivada pelo facto de um número maior de migrantes da província de Nampula residentes na cidade de Maputo, residirem naquele bairro há muitos anos.

O nível de escolaridade entre os migrantes abrangidos pelo presente estudo, varia entre 7<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> classe do sistema nacional de educação.

## **2.1. Dificuldades Durante o Trabalho de Campo**

A primeira dificuldade que encontramos durante o processo de recolha de dados no campo para o presente trabalho, foi a não confiança dos informantes em dar qualquer informação ao

seu respeito ou da sua comunidade ao entrevistador, quanto à nos esta atitude é normal, visto que era o primeiro contacto do entrevistador com os informantes.

Segundo o entendimento das pessoas entrevistadas por nós, as informações cedidas pelos migrantes era para uma entidade de justiça de Moçambique, os informantes tinham de ter certeza que as informações que iriam conceder-nos tinham de ter certeza que não podem comprometer a vida pessoal, assim como à da sua comunidade, sendo surpreendido com a policial da república de Moçambique por causa das informações concedidas.

A segunda dificuldade, que encontramos no processo de recolha de dados é como localizar as pessoas que precisávamos de os entrevistar, visto que o bairro da Mafalala é um bairro histórico e à probabilidade de convergência de pessoas de todo o paísé maior, e está nossa hipótese confirmou-se durante o processo de recolha de dados para o trabalho.

Após estas dificuldades, adoptamos um método para podermos aceder as informações que pretendíamos, procuramos saber quais são os locais onde os residentes do bairro da Mafalala, encontra-se com maior frequência, indicaram-nos, que é nos campos de futebol 11, ao lado das mesquitas uma hora antes da reza e nas bancas onde vendem alimentos já confeccionados, geralmente estas vendas é feita por mulheres.

A primeira fase deste processo de recolha de dados para o presente trabalho, optamos apenas pela observação do local de estudo, mas depois de alguns dias de observação aproximamos com vista a conversar, começava assim uma conversa fazendo pergunta como, a quanto tempo faz este negócio? e durante a resposta e eventual conversa ganhamos alguma confiança, isto porque durante a conversa nós apresentávamos e dizíamos qual era o nosso objectivo da nossa estadia naquele bairro, após terminar a conversa, mostravam-nos onde podíamos conversar com outros seus conterrâneos.

O que podemos compreendemos diante de este todo processo, foi a verificação das redes sociais, porque aparte de um informante já era possível ir ao encontro de outras pessoas por indicação do informante anterior e assim sucessivamente.

## **2.2. Enquadramento Teórico**

Neste subcapítulo abordamos o quadro teórico que sustenta o nosso trabalho, sobretudo as abordagens por nós adotadas para o trabalho.

A sociologia e antropologia são disciplinas que se originaram na compreensão do “*outro*” mas que no entanto, também possuem um compromisso com a compreensão do eu. Se dando prosseguimento ao princípios do interacionismo simbólico, admitimos que o outro pode ser compreendido como parte de uma relação com o “eu”, o uso do método qualitativo, uma abordagem que imagina o observador como alguém que possua uma auto-identidade que é, por definição, recriada em sua relação como o observado o outro, quer esta ocorra em outra cultura ou aquela do observador (Denzin e Lincoln 2006:50).

Segundo Pinto (2001), o conceito de identidade nem sempre foi pacífico entre as várias áreas das Ciências Sociais Humanas. Uma tentativa de defesa de certos grupos/etnias ocasionalmente preservadas pela história teria levado a concepção essencialista do mesmo, numa mera psicologização do assunto que ignorava o aspecto fundamental na constituição da identidade do seu carácter interactivo.

As abordagens das identidades têm duas perspectivas: identificação e identização: o primeiro refere-se a integração dos indivíduos em conjuntos mais amplos de pertença ou referência. A segunda diz respeito ao isolamento, distanciamento, retraimento, abstenção ou distinção dos indivíduos em relação aos outros. (idem)

Conforme Liesegang (1998), procura-se identidade tanto para adquirir mais dignidade como para normalizar situações consideradas anormais, ou mesmo para ocupar espaços maiores numa sociedade culturalmente multifacetada. Daí que ele avança a ideia que o recurso pode ser uma maneira ou estratégia para ganhar tal espaço.

Para Carvalho *atall*, citando Jean (2010:8) o interacionismo simbólico, o significado é um dos mais importantes elementos na compreensão do comportamento humano, das interacções e dos processos. Os interaccionistas argumentam que, para alcançar uma interpretação plena do processo social, o observador precisa de se apropriar dos significados que são experienciados pelos participantes em contextos particulares.

Sustentando-se nos preceitos teóricos de Mead, expostos por Blumer, reafirma que o significado é um produto social, uma criação que emana das actividades dos indivíduos a medida que estes interagem. De acordo com a sua obra “ A natureza do Interacionismo Simbólico” tem como base três premissas:

*A primeira é que o ser humano orienta os seus actos em direcção as coisas, em função duque elas significam para ele. A segunda é que o significado dessas coisas surge como consequência da interacção social que cada qual mantém com o seu próximo. A terceira é que o significado se manipula e significam mediante um processo interpretativo desenvolvida pela pessoa ao defrontar-se com as coisas que vai encontrando em seu caminho (idem),*

Segundo Dubar (2005), uma identidade social, resulta da interacção do indivíduo com o meio em que se encontra e ela não é estática é sim, dinâmica, que evolui e varia a medida em que a sociedade e os contextos dos indivíduos com os quais interagimos também mudam.

Quando falamos em identidade social, fica subjacente a ideia dos recursos existentes nas sociedades as quais os indivíduos recorrem para se identificarem ou as quais a sociedade recorrem para identificar os seus membros.

Assim, Dubar (2005) distingue dois processos complementares na construção de identidade dos indivíduos: primeiro o processo é atribuição, o momento em que a colectividade diz é usando categorias socialmente disponíveis e mais ao menos legitimo a níveis diferentes, onde podemos destacar denominação étnicas, regionais, profissionais, religiosas e neste processo o indivíduo não tem muito “espaço” para poder se auto-afirmar. O segundo processo é a interiorização, quando o indivíduo passa a assumir uma identidade que acha ser sua, porém, foi socialmente construída a partir de interacção deste com o meio social em que se encontra (idem).

Analisando estes dois processos, entendemos que o marco definidor da identidade social é a interacção social ou seja, é no processo de interacção social com os outros, que o indivíduo define o que é, em função daquilo que os outros dizem que ele é.

A nossa abordagem sobre a manutenção e reconstrução da identidade dos migrantes de Nampula no bairro da Mafalala, reflecte o seu carácter interaccionista, isto é, entre os actores sociais envolvidos naquele contexto, em que estas são entendidas a partir de relações que se desenvolvem em diferentes grupos, como diz Florêncio (2002:43) a relação de nos com o outro, constituem um factor decisivo no processo das construções e formação das identidades em grupos sociais, neste caso os migrantes de Nampula.

### 2.3. Proposição da Problemática

Segundo Vasconcelos citando Sainsaulieu, (2000:66), o reconhecimento dos outros é um dos elementos fundamentais na construção da identidade do indivíduo, que ocorrem de modo dinâmico a partir das suas interações sociais.

Na construção da identidade social temos que ter em conta o conflito social que o indivíduo enfrenta nas interações sociais, estes conflitos advêm do facto de o indivíduo procurar manter coerente com a sua personalidade, ao mesmo tempo busca o reconhecimento como membro de uma comunidade, organização ou sociedade (Idem).

De acordo com esta autora, o reconhecimento dentro de um grupo social requer um certo equilíbrio entre as suas aspirações individuais, e as expectativas que a sociedade tem de si. E esse reconhecimento serve-lhe como retribuição moral pela sua utilidade ou contribuição como actor social influenciado na percepção que o indivíduo desenvolve sobre o seu valor social e o conceito de si próprio.

Para ela o conceito de identidade não pode ser entendida, senão como a parte da personalidade pela gestão dos seus recursos que os mobiliza em relação ao conflito entre a personalidade e a sociedade envolvente, de modo a garantir-se o equilíbrio.

A identidade exprime a força motriz e de recursos, que permitem a expressão do desejo individual na sociedade, isto é, afirma a autora o sujeito procura a possibilidade de obter o reconhecimento dos outros, sob o facto de ser ele detentor de um desejo individual e autónomo, daí que, o conceito de identidade designa. Segundo ela, a luta pela permanência dos meios sociais de reconhecimento de si e a capacidade do sujeito de atribuir sentido a sua experiência.

Para podermos admitir a importância da mobilização de recursos como ponto-chave na gestão das identidades, é nesta perspectiva que Pinto (1991) fala da fouclarização<sup>4</sup> de certos bens e práticas culturais, que visa a constituição de um conjunto de rituais remetendo para uma imagem idealizada que o grupo ou indivíduo presume ser tendo em conta as expectativas dos outros.

---

<sup>4</sup> Ver José Madureira Pinto. 1991. "Considerações Sobre a Produção da identidade" *In Revista Critica de Ciências sociais*. Porto. No 32, Julho

Neste campo das diacronias, onde temos os conflitos entre personalidade e sistema social, Segundo este autor temos que conceber a reconstrução das identidades a partir das trajectórias sociais dos agentes na posição ocupada por estes na estrutura sociais na medida em que ela configure contextos de sociabilidade e socialização duráveis, dos projectos formulados a cada momento.

No processo de reformulação ou mutações das identidades temos que ter em conta o intercâmbio de várias situações estruturantes que os indivíduos vão enfrentando no quotidiano, em caso de existir uma homologia estrutural entre os factores que concorrem para a formação das identidades anterior com a situação actual, o processo de reconstrução não conhecem rupturas significativas.

Em contra partida, quando esta homologia não existe, a reconstrução das identidades tendem a não integrar os elementos da estrutura, o que gera conflitos com os sistemas de legitimação e práticas de poder vigente no sistema, o que podemos desembocar na exclusão social dos indivíduos ou como diz Goffman estigma<sup>5</sup>.

Lopes citado por Fernandes e Zanelli (2006:61) define o significado de identidade social como sendo construído pela acção conjunta de participantes discursivos, em práticas discursivas situadas na história, na cultura e na instituição.

Segundo Menezes (2000), o modo como o migrante frequenta estes espaços, é um momento fundamental no percurso das vidas destes indivíduos e permite-nos entender melhor o papel desempenhado por estes espaços na formação das suas identidades.

Estes espaços constituem um campo de identificação de socialização de uma experiência de identificação com o grupo, neste caso o bairro da Mafalala, alterando a sua maneira de entender a sua identidade, na medida em que cria-se uma rede de reconhecimento e relações de amizade que são essências, na reconstrução e manutenção da sua identidade.

De acordo com Menezes (2002), esta fase é importante na medida em que a corporação de normais e valores inerentes a essas relações, resultam na questão destes estarem presente na

---

<sup>5</sup> Ver Ervig Goffman. 1998. *Estigma: Notas Sobre a Manipulação da Identidade deteriorada*. Rio de Janeiro

experiência quotidiana dos indivíduos tanto na família como na sociedade, o que requer maior capacidade de gestão da sua identidade de modo a garantir a sua integração.

Segundo Liesegang (1998:122) é muito importante que o indivíduo seja identificado por ele próprio e pela sociedade ou segmentos da sociedade da mesma maneira. Uma identidade sentida apenas pelo próprio autor não tem um grande impacto social imediato, ao contrário se um indivíduo é identificado por muitos outros membros da sociedade com um macro-espaço obtêm certa notoriedade isto tem relevância e impacto.

Segundo Granjo (2004), a oposição entre nós e os outros, por si só, não basta na perpetuação da identidade. É necessário que a fronteira traçada entre nós e os outros, seja em si mesma permanente não só em termos contextuais, sobre tudo enquanto diferença habitualmente considerada importante e significativa e que o grupo de pertença assim definido seja visto como algo que apresenta, ele próprio, uma coesão interna e uma comunhão de características suficiente e valorizados pelo indivíduo e grupo para que estes possa ser concebido e reproduzido enquanto à noção de nós.

Contudo Pina-Cabral (2003) entende que a identidade social não deve ser vista, como oposto da identidade individual. Este erro de muitos psicólogos segundo o autor, deriva do facto de pensar que há de facto teoricamente grupos individuais, assim identidades pessoais são também sociais, toda a identidade social ou individual é resultado de processos de construção social.

Para Florêncio (2002:42), diz que identidade de um grupo social é um aspecto dinâmico que varia consoante os contextos específicos, os grupos humanos não são unidades estáticas, existindo variações no modo de inserção, participação e conceptualização dos diferentes indivíduos, ou subgrupos, que constituem um determinado momento histórico, o grupo mantém aproximação com restante sociedade envolvente, isto é, com outros grupos.

Identidade legitimadora: introduzida pelas instituições dominantes da sociedade no intuito de expandir e racionalizar sua dominação em relação aos actores sociais; Identidade de resistência: criada por actores que se encontram em posições/condições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica da dominação, construindo, assim, trincheiras de resistência e sobrevivência com base em princípios diferentes dos que permeiam as instituições da sociedade; Identidade de projecto: quando os actores sociais, utilizando-se de qualquer tipo

de material cultural ao seu alcance, constroem e reconstroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade. Castells (2000:24).

A identidade de projecto defendida por Castells, do nosso ponto de vista é a identidade reconstruída pelos migrantes de Nampula na cidade de Maputo no bairro Mafalala, é de projecto porque estes mobiliza os recursos ao seu alcance, de modo a perpetuar a sua identidade.

Segundo Palma (2001:3) diz que o interaccionismo simbólico enquanto modelo de pesquisa em ciências sociais encontra-se inserida no paradigma interpretativista, cujo objectivo é entender o mundo das experiências vividas, através do ponto de vista daqueles que nele vivem. Os interaccionistas simbólicos, também vêm a pesquisa social como uma categoria simbólica baseada na interacção. Para eles a melhor maneira para captar a realidade é aquela em que se possibilita ao pesquisador, pôr-se no papel do outro, olhando o mundo pela óptica dos participantes.

Desta feita, temos uma identidade social específica com um universo simbólico próprio dentro de uma sociedade englobante com fundo estrutural comum (cultura dominante), ou seja uma forma padronizada que através do poder simbólico que detêm, funcionam como referencial de distinção em relação a outras formas culturas específicas.

#### **2.4. Pergunta de Partida:**

Quais são os mecanismos adoptados pelos migrantes de Nampula no bairro da Mafalala, para a reconstrução da sua identidade?

#### **2.5. Revisão da Literatura**

No presente capítulo apresentamos algumas abordagens em torno da questão da identidade, relativamente ao seu modo de reconstrução e manutenção, para tal trazemos na nossa discussão alguns autores que numa forma directa ou indirecta aborda esta questão a destacar: Denys Cuche, Gilberto velho, Madureira Pinto, e não só.

Segundo Velho (1994), quando uma família migra de um país para outro, chegado ao destino, a avaliar depara-se com enormes desafios, a começar pelo enquadramento na nova sociedade através da nova língua, os pais tendo o desafio de enquadrar-se no mercado de emprego, já para os filhos o desafio é de enquadrar-se nas escolas, assim os projectos familiares como individuais podem mudar de acordo com as condições, encontradas no local de chegada, visto que as sociedades são dinâmicas, isto é, há um processo contínuo de mudanças.

As trajectórias individuais dos indivíduos ganham consistência a partir do delineamento mais ao menos elaborados de projectos com objectivos específicos, a viabilidade de suas realizações vai depender do jogo e intenção com outros projectos individuais ou colectivos, da natureza e da dinâmica do campo de possibilidades (idem).

Sabemos que nenhuma sociedade é simples ou homogénea, mesmo as de menor escala, encontra-se algumas diferenças, seja de natureza sociológica, seja ao nível simbólico. Pode-se dizer a possibilidade de vida social reside, na intenção das diferenças, com a conhecida problemática antropológica de reciprocidade.

Dada a impossibilidade de abordar em simultâneo, todas as vertentes implicadas no conceito de identidade, o seu emprego criterioso requer uma delimitação que o torna operativo.

Segundo Velho (s/d:37) A reciprocidade entre grupos, particularmente de parentesco, ocupa posição central na construção e elaboração das identidades sociais dos indivíduos.

Segundo Maia (2002:58), o conceito de redes sociais, a sua adopção implica antes de mais que considere o individuo a partir dos relacionamentos que mantém entre si, o que importa portanto não é a caracterização do individuo pelos seus atributos, mas a forma como cada individuo se relaciona com o outro, tido de outra maneira a formas como os relacionamentos estabelecidos permite perceber e explicar o posicionamento social de cada um.

Além da construção das redes sociais, permitir a identificação da origem dos indivíduos que interagem, por residência, por etnia ou conterraneidade num dado espaço, abre um caminho, para fazermos o mapeamento de interacção dos indivíduos nos seus grupos (idem).

Dessa forma quanto maior for o numero e a intensidade dos relacionamentos existentes, maior também será a importância de rede social na qual interagem de acordo com determinada hierarquia de funções individuais.

A percepção da existência das redes sociais é de maior importância para o estudo dos processos migratórios, para a compreensão das condições em que vivem os actores sociais que os apresentam, homens e mulheres geralmente, nunca deixam de movimentar entre dois espaços e duas sociedades.

Segundo Velho (2009:14), diz para os antropólogos, nos movimentos das pessoas nas cidades devem estar atento especialmente ao trânsito entre universos simbólicos e culturais, com diferentes tipos e graus de atenção.

Ainda Velho (2009:15), diz que a identidade individual do sujeito é construída da memória, através da visão retrospectiva e de projectos-visão prospectiva, olhando para atrás e para frente, o agente individual que denominamos de sujeito reinterpreta com maior ou menores ilusões o seu passado e o seu futuro.

Segundo Liesegang (1998:129), diz que a reprodução de macro-identidades assegura, por um lado a continuidade do processo de identificação ou de declaração de pertença e, por outro, reproduz os próprios símbolos, as práticas e os grupos social. Esses processos constituem a inculturação ou socialização e podem fazer parte de processos formais de iniciação. A identidade se forma com base num território social e num recurso, mais que implica outras semelhanças detectáveis, baseadas em características naturais e experiências adquiridas.

Segundo Peixote (2004: 27) a dinâmica de cada «sistema migratório» é particular, resulta de um contexto histórico (económico, social, político e tecnológico) determina e da interligação entre fluxo migratório e outros tipos de intercâmbio.

Ainda o mesmo autor Peixote (2004:29) as intersecções com as teorias da sociologia económica (nomeadamente as teorias mais vastas das “redes sociais” e a noção de “capital social”) o que se defende, neste caso, é que os migrantes não actuam isoladamente, nem no acto de reflexão inicial, nem na realização dos percursos concretos, nem nas formas de integração nos seus destinos.

De acordo com Peixote citando Portes (2004:30) Entende-se por um lado, que as migrações não estejam apenas sujeitas a mecanismos “económicas” por um lado, não respondem directamente às conjunturas económicas: as redes baseadas em solidariedade locais apresentam, geralmente, uma inércia que transcende o momento económico, por outro lado não são efectuadas apenas por “agentes económicos” mas por agente sociais profundamente inseridas em laços de natureza colectiva.

Do ponto de vista de Cuche (1996:177), todo grupo é dotado de uma identidade que corresponde a sua definição social, definição que permite situa-lo no conjunto social. A identidade social é ao mesmo tempo inclusão e exclusão: ela identifica o grupo (são membros do grupo os que são idênticos sob um certo ponto de vista) e o distingue dos outros membros do grupo (cujo os membros são diferentes dos primeiros sob os mesmos ponto de vista).

Segundo Cuche (1996:182), a identidade é uma construção social e não é um dado, se ela é do âmbito da representação, isto não significa que ela seja uma ilusão que depende da subjectividade dos agentes sociais. A construção e reconstrução de identidade se faz no interior de contextos sociais que determinam a posição dos agentes e por isso mesmo orientam as suas representações e suas escolhas. Além dessa a construção da identidade não é uma ilusão, pois é dotada de eficácia social produzindo efeitos sociais reais.

Ainda o mesmo autor Cuche (1996:183) diz que deve se considerar que a identidade se constrói e se reconstrói, constantemente só no interior das trocas sociais, esta concepção dinâmica, se opõe aquela que vê a identidade como um atributo original e permanente que não podia evoluir.

Nesta perspectiva Pinto (1991), avança a ideia segundo a qual a sociologia não pode conceber as identidades senão numa perspectiva relacional, num “nos” e os “outros” e o contexto social é pertinente na construção ou gestão de conflitos que possam advir das diferentes perspectivas entre os actores em interacção.

Ainda Pinto (1991), a adopção do conceito identidade sociais deve sempre assumir uma vocação eminentemente relacional e não essencialista, o que significa logo de partida assumir que tais identidades são construídas socialmente, elas são contextuais, e devem ser entendidas dentro dos objectivos preconizados pelos indivíduos que invocam ou optam, só assim estaremos capazes de explicar o social em termos sociais, no entanto que elas são eminentemente sociais.

Dessa forma, quanto maior for o numero de intensidade dos relacionamentos existentes, maior também será importância de uma rede social, na qual interagem de acordo com determinada hierarquia de funções individuais.

A outra componente que envolve a questão das migrações são as redes sociais, que constitui por si só, um instrumento teórico de maior validade, porque permite ao investigador

acompanhar no tempo e no espaço, portanto em diacronia com os protagonistas de um determinado processo, neste caso as migrações

A partir destes pressupostos, o nosso trabalho que é de carácter qualitativo, vamos identificar até que ponto, as redes sociais são importantes para construção das identidades dos indivíduos que migram de Nampula para Maputo e fixa as suas residências no bairro da Mafalala, deste modo como é que estas redes se mantêm no local de saída e como se integra no local de chegada?

### **Capítulo III- Apresentação e Análise de Resultados**

#### **3.1.Integração dos migrantes no bairro da Mafalala**

“...no centro dos processos migratórios, se encontra a decisão de um agente racional, na posse de informações sobre as características relevantes das regiões A e B, e dados contextuais respeitantes à sua situação individual e grupal, se decide pela permanência ou pela migração” (peixoto 2004: 5)

Segundo Loforte (1987) os migrantes não tomam decisões de migrar isoladamente visto serem membros de um grupo social, o que pressupõe certos padrões de comportamento, normais de conduta social, deveres e direitos.

*Minha irmã e meu cunhado que é um trânsito é que chamara-me para aqui no Maputo, As minhas línguas de comunicação são português e macua, desde a minha vinda para Maputo vivo no bairro da Mafalala em casa da minha irmã, aos fins-de-semana passo em casa do meu tio na Matola Rio<sup>6</sup>.*

Deste modo vemos que os migrantes ao chegar a cidade de Maputo accionam vários tipos de redes sociais, desde a sua saída na terra de origem, neste caso, accionou rede de parentesco para o seu acolhimento numa primeira fase.

---

<sup>6</sup>Entrevista com Paulino Hanzo, dia 26 de Outubro 2013

*Quando cheguei em Maputo, primeiro vivi em Magoanine em casa do meu tio, depois um amigo convidou-me para vir viver com ele aqui na Mafalala, tenho uma banca onde vendo bolachas, rebuçados, crédito de celular, este meu amigo é que me ajudou a abrir esta banca.<sup>7</sup>*

Segundo este depoimento, podemos entender que há várias maneiras ou estratégias de modo a se integrar na nova sociedade, socialmente assim como economicamente, através da interajuda, por seus amigos, a solidariedade tem um papel muito forte neste grupo, na qual ela manifesta como um ciclo contínuo.

*Para poder distinguir as diferenças entre nos de Nampula e outros grupos, é a partir da nossa língua, nos falamos de uma forma diferente, na qual se identificamos como natural da província de Nampula por causa da língua e a maneira de vestir.<sup>8</sup>*

A explanação do migrante acima exposto, mostra que para poder distinguir os seus conterrâneos tem alguns traços na qual ele os identifica, como é o caso do sotaque, esta ideia remete-nos a ideia, da identificação de um determinado grupo de pessoas pela língua falada particularmente por estes indivíduos neste caso a língua macua.

*Não tenho uma ligação forte com pessoas doutro local fora da província de Nampua, viajo com frequência para a minha terra natal e falamos nossas conversas em macua, porque tem coisas que não sei dizer em português, mas quando estou com pessoas que não são conterrâneos falo português.<sup>9</sup>*

Este argumento, mostra-nos que este migrante teve alguma dificuldade em se integrar no bairro da Mafalala, onde aproximação somente com os seus conterrâneos alguns pessoas que frequentam a mesma mesquita.

### **3.2. Estratégias Adotadas com vista a manter a sua Identidade**

---

<sup>7</sup>Entrevista com Eusébio Salvador, dia 10 de Setembro 2013.

<sup>8</sup>Entrevista com Mario Amada, dia 26 de Outubro

<sup>9</sup>Entrevista com Abuderemane, 23 de Setembro 2013

*Sou comerciante de bolos fritos, mas também ao fim de semana encontro-me com as minhas conterrâneas para ensaiar tofu<sup>10</sup> para apresentar em dias festivos e alguns festivais, as vezes o governo chamam-nos para dançar quando tem uma inauguração<sup>11</sup>.*

A informante Atália é comerciante, mas tem outra actividade aos fim-de-semana que é ensaiar a dança tofu com alguns conterrâneos, para poder apresentar em determinadas ocasiões, estes ensaios não tem só a finalidade de apresentar em algumas ocasiões, mas também na perpetuação e actualização da sua identidade, na fortificação da sua identidade por que é através desta prática que verifica-se a diferença em relação aos outros grupos com o seu.

*Para poder distinguir o nampules<sup>12</sup> de outras pessoas, primeiro pelo sotaque, isto é, a maneira como falamos, pelo traje, a maneira como vestimos, estes são pontos de distinção dos nampules para com outros indivíduos que não seja de Nampula<sup>13</sup>*

O parágrafo acima mostra-nos que os migrantes de Nampula mantém a sua identidade, com a continuidade de algumas práticas na cidade de Maputo, como vestir-se de uma forma particular, marcando deste modo algumas diferenças com outros grupos de pessoas.

Um das estratégias que os migrantes adoptam, para a reconstrução e manutenção da sua identidade, são encontros constantes para diferentes actividades, neste caso, a prática do futebol 11, com uma equipa composta maioritariamente por conterrâneos, eventos culturais onde estes expõem a sua cultura através dos vestuários, danças e canto.

Em termos de vestuários, as mulheres vestem capulanas geralmente iguais, três capulanas, uma cobre aparte dos membros inferiores, outra a parte superior e por fim amarada aparte da cabeça.

Os homens vestem de diferentes maneiras, mas geralmente com o boné a qual simboliza a religião islâmica. Por sua vez a língua de comunicação é Macua e Changana e não é falada apenas entre os adultos, mais também quando se comunicam com os mais novos.

---

<sup>10</sup>Dança típica da província de Nampula, onde os homens tocam percussão (bataque), as mulheres ficam de coxas a fazer alguns movimentos dos ombros, assim como todo corpo, normalmente vestem-se de maneira semelhante e o vestuário é feito de capulana.

<sup>11</sup>Entrevista com Atália Salvador, 17 de Setembro 2013

<sup>12</sup>Cidadão nascido e natural da província de Nampula.

<sup>13</sup>Entrevista com Feniase IsacTovelo, 10 de Setembro 2013.

A maneira particular de vestir dos migrantes de Nampula, nota-se uma forte influência da religião islâmica, que por parte das mulheres assim como para os homens.

### **3.3. Decisão de migrar e gestão das expectativas na cidade de Maputo**

A decisão de migrar de acordo com os nossos entrevistados, a quando do nosso trabalho de campo, a maior parte dos entrevistados são unânimes em dizer que a decisão de migrar para a cidade de Maputo, geralmente é tomadas com a influência e coordenação dos seus familiares e amigos.

*Eu exerço Profissão de pedreiro, antes de vir ao Maputo, não tinham qualquer conhecimento sobre a cidade de Maputo, a decisão de migrar para a cidade de Maputo foi individual, para integra-se no bairro e depois a cidade foi com a ajuda de um primo que já estava a residir na cidade de Maputo a muito tempo<sup>14</sup>.*

O migrante quando decidiu migrar da cidade de Nampula para Maputo não conhecia a cidade de Maputo, mas tinha a expectativa de conseguir emprego, onde não foi possível de acordo com a nossa conversa, foi ensinado o ofício de pedreiro pelos amigos de modo a conseguir a sua sustentabilidade na cidade de Maputo

*A decisão de migrar para a cidade de Maputo foi individual, mais com o apoio da família principalmente a minha mãe, que entendia que sair de Nampula, eu iria encarar os estudos com mais seriedade, visto que Nampula tinha amigas que a minha mãe considerava que poderiam me desviar para outras coisas que não fosse estudos<sup>15</sup>.*

*Eu sou natural da província de Nampula, vivo no bairro da Mafalala a 5 meses, vim directamente de Nampula para a cidade de Maputo, cheguei com ajuda do meu tio com a finalidade de estudar, a minha vinda na cidade de Maputo fixei-me no bairro das Mahotas na residência do meu tio que convidou-me para a cidade de Maputo, actualmente vivo no bairro da Mafalala sozinho numa casa arrendada<sup>16</sup>.*

---

<sup>14</sup>Entrevista com Saíde, 26 de Outubro

<sup>15</sup>Entrevista com Sílvia, 24 de Outubro

<sup>16</sup>Entrevista com Manuel, dia 26 de Outubro 2013

Estes depoimentos acima expostos, faz-nos perceber que as motivações de migrar são várias e não são guiadas com um único propósito, o económico, que é a procura de emprego e consequentemente melhores condições de vida, neste caso a motivação é a continuação dos estudos.

### **3.4. Contacto com o local de origem**

*Eu viajo todos fins de ano e levo alguns produtos daqui para zona como, pequenos aparelhos electrónicos, quando venho da minha terra trago, produtos como: polvo, caracata<sup>17</sup>, peixe seco, manga seca para efeitos de temperos<sup>18</sup>.*

*As línguas que falamos são Macua, português e changana. Actualmente vivo na residência dos meus avos, tenho ido a Nampula mas não com frequência<sup>19</sup>.*

*Desde a minha chegada à cidade de Maputo nunca foi a Nampula, apenas tenho mandado alguns materiais electrodomésticos como telefones, e acessórios de telefones, computadores portáteis para meu irmão vender lá, este é meu negócio<sup>20</sup>.*

De acordo com estes depoimentos, percebemos que os contactos com o local de origem são feitos com alguma frequência, através das actividades que eles desempenham, que é o comércio de aparelhos electrónicos, e são vendidos por seus parentes na terra de origem e deste modo sustentar-se assim como a sua familiar cá no Maputo assim como em Nampula.

*Vivo há dois anos e meio aqui no Maputo e no bairro da Mafalala, desde que eu cheguei aqui no Maputo, já foi duas vezes à Nampula, quando vou para casa levo daqui: roupa para a família, irmãos sobrinhos, alguns produtos como, batata, arroz e outras coisas.*

*Só falo macua e português, quando estamos juntos entre nos naturais de Nampula, e os naturais de Maputo num convívio, eles quando fala a língua machangana ou*

---

<sup>17</sup>Farinha feita de mandioca seca

<sup>18</sup>Entrevista com Juvêncio, dia 26 de Outubro 2013

<sup>19</sup>Entrevista com Remane, 26 de Outubro

<sup>20</sup>Entrevista com Salomão, dia 23 de Setembro 2013

*ronga, nos também falamos macua, mas no mesmo sítio, mas a ideia é de preservar a língua macua, mais ninguém ofende ninguém, conversamos como famílias, depois interpretamos as duas partes o que cada um estava a falar<sup>21</sup>.*

A terra de origem representa, para os migrantes um sítio onde vão visitar os seus parentes e os seus antepassados de modo a renovar os laços de parentesco, e de amizade na qual foram construídos há muitos anos.

*Nos convívios entre nós de cá de Maputo e eles de Nampula, a tendência é de tribalismo, e separação das pessoas entre as pessoas do sul e do norte, a convivência entre as duas partes não são boas<sup>22</sup>.*

*Em termos de comportamento não tem bom comportamento, também as vezes não a entendimento entre eles<sup>23</sup>.*

*Nos não temos problemas com essas pessoas de Nampula, vivemos no mesmo bairro e à entendimento entre nos e eles, por exemplo a minha prima casou-se com um motorista de Nampula ela vai com frequência a Nampula visitar a família do marido e é tratada bem não temos problemas<sup>24</sup>.*

Os depoimentos acima, percebemos que alguns informantes vivendo no bairro da Mafalala que trocam algumas experiências, do dia-a-dia com os migrantes de Nampula tem opiniões diferentes quanto ao seu enquadramento naquele bairro.

Também percebemos que o convívio entre os migrantes de Nampula e pessoas residentes no bairro da Mafalala que não são da província de Nampula, o entendimento no geral é bom.

---

<sup>21</sup>Entrevista com Marito, 24 de Setembro 2013

<sup>22</sup>Entrevista com Benda dia 27 de Setembro

<sup>23</sup>Entrevista com dia Alex 27 de Setembro

<sup>24</sup>Entrevista com dia Elisa 27 de Setembro

## **Considerações Finais**

O presente trabalho, analisamos quais são as estratégias dos migrantes de Nampula, vivendo na cidade de Maputo, especificamente no bairro da Mafalala tem desenvolvido de modo a manter e reconstruir a sua identidade.

Para podermos analisar o tema sustentamos a nossa abordagem com o seguinte quadro teórico, o interacionismo simbólico, redes sociais. A partir deste quadro teórico permitiu-nos, compreender as possíveis relações mobilizadas pelas redes como estratégia de integração e reconstrução da identidade na cidade de Maputo concretamente no bairro da Mafalala.

Os parentes que ficam na sociedade de proveniência ou de origem do migrante, prestam apoio à família nuclear do indivíduo migrante no local de saída e a ele, como por exemplo, no caso das mães que mandarão os seus filhos para estudar em Maputo, vivendo em casa dos seus parentes, é no caso dos migrantes que entrevistamos, dizendo que vieram para Maputo com objectivo de estudar.

As redes sociais desempenham um papel importante, como podemos verificar em algumas entrevista. Os migrantes que se estabelecerão em Maputo a muito tempo, tem o papel de receber os novos migrantes para ajudar na sua integração.

Com a guerra civil que duro 16 anos, fez com que o país baixa-se a sua economia principalmente nas zonas rurais e isto deixou a situação dos migrantes pouco favorável, para atingir alguma subsistência, tomam a decisão de migrar granjeando deste modo algumas oportunidades, que as pequenas cidades não oferecem.

E com o fim da guerra cível, Moçambique começa assistir um movimento de pessoas e bens para diferentes destinos dentro do país. Com isso a economia do país começou a dar sinais de crescimento em algumas cidades particularmente Maputo. Deste modo os indivíduos decidem migrar para os sítios onde acham que oferecem oportunidades de alguma melhoria para as suas vidas.

A partir das redes sociais criadas pelos migrantes, quer no local de saída assim como no local de chegada, foi possível compreender que as inter-ajudas por parte dos parentes, assim como amigos que ficaram no local de saída desempenham um papel muito importante na vida

destas pessoas na cidade de Maputo. Visto que estes estão em permanente contacto com seus parentes e amigos no local de saída, onde estes contactos resumem-se em trocas permanente de vários produtos por parte dos dois lados.

## Referencias Bibliograficas

Araujo Manuel, G.M. 1997. Araújo Manuel, G.M. 1997. *Cidade de Maputo, Espaços, Constrangimentos: Do Urbano ao Rural*. Edição Finisterra, XXXIV

Acioli, Sónia. 2007. *Redes Sociais e Teoria Social: Revendo os Fundamentos de um Conceito*. In: inf. Londrina, vol.12

Bernardi, Bernardo. 1997. *Introdução aos Estudos Etno-Antropologicos*: Lisboa, Edições 70.

Benedetto, Maria Iolanda V. 2008. “ *Educação não formal: uma expansão possível para a retomada da identidade do migrante*”. Disponível em: ([http: www. csem.org.br artigos port artigos 08.html](http://www.csem.org.br/artigos_port/artigos08.html).) . .p 1.

Cuche, Denys. 1996. *Cultura e Identidade: In A Noção de Cultura Nas Ciências Sociais*. Brasil: 1ª edição, EDUSC. Pp. 177-183.

Carvalho, Virgínia D. 2010. *Consolidação do interacionismo simbólico: interacionismo Simbólico: Origens, Pressupostos e Contribuições ao Estudos em Psicologia Social*. P.8

CASTELLS, Manuel. 2000. *O poder da identidade*. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2. Ed. São Paulo: Paz e Terra. P.24.

Dubar, Claude. 2005. *A Socialização, Construção das Identidades Sociais e Profissionais*. São Paulo: Martins Fontes.

Denzin, N. Lincoln, Y. e Col. 2006. *O Planeamento da Pesquisa Qualitativa, Teorias e Abordagens*, Porto Alegre: Ed. Artmed. Pp.50-56.

Liesegang, G. 1998. “Territorialidades sociais e identidades com referência a Moçambique”. In *Identidade, Moçambicanidade, Mocambiçanização*. Livraria Universitária, UEM. Pp. 114-129.

Loforte, A. 1987. *Migrantes e a sua Relação com o Meio Rural*, in: Trabalhos de Arqueologia e Antropologia, nº 4.

Palma M. Gloria. 2001. *Interacionismo nas Investigações Linguística: Característica e Procedimentos*. Disponível em: ([www.sepq.org.br/llsipeq/anais/pdf/mr1/mr1\\_4.pdf](http://www.sepq.org.br/llsipeq/anais/pdf/mr1/mr1_4.pdf)). P.3

Paulo, Margarida. 2004. *Jovens, Sexualidade e o AIV/SIDA no bairro da Mafalala*, Maputo, Moçambique. P.9.

Peixote, João. 2004. *As Teorias explicativas das migrações: teorias micro e macro-sociológicas*. Lisboa: socius Working Paper, nº 11/2004. Pp.5-30.

Pina-Cabral. João. 2003. “ Identidades Inseridas: Algumas divagações sobre a identidade, Emoção Ética ” *In instituto em ciências sociais*.

INE. 2007. Estatísticas Sociais e Demográficas de Moçambique (ESDEM). Maputo: Disponível em: ([http://www.ine.gov.mz/esdem/esdem\\_manual](http://www.ine.gov.mz/esdem/esdem_manual))

Madureira Pinto, José. 1991. “ Considerações sobre a produção social da identidade” *In Revista Crítica de ciências sociais. Porto*, Nº 32, Julho.

Maia, Rui. 2002. “Migrações e Redes de Relações em Meio Urbano: um exemplo a partir do Porto” *Revista de Demografia Histórica XX*. Pp. 27-74.

May, Tim. 2001. Observação Participante: Perspectivas e Práticas *In Pesquisa Social: Questões, métodos e Processos*. São Paulo: ARTMED EDITORA S.A. pp. 175-176.

Meneses, Inês. 2000. *Intimidade, norma e diferença: A modernidade gay em Lisboa*: 23f Lisboa: Universidade de Lisboa.

Florêncio. Fernando. 2002. “ Identidade Ética e práticas políticas entre os Vandau em Moçambique” *Cadernos de Estudos Africano*. Lisboa: Nº3, Julho/Dezembro. Pp.42-43.

Goldenberg, M. 2000. *A Arte de Pesquisar: Como Fazer Uma Pesquisa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record. Pp. 27-50.

Goffman, Ervig. 1988. *Estima: Notas sobre a Manipulação da Identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara.

Granjo, Paulo. 2004. Quando a identidade é um perigo: consequências das mutações identitárias na refinaria de Sines. In *Trabalhamos Sobre um Barril de Pólvora: Homens e Perigo na Refinaria de Sines*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Quivy, Raymond e Van Campenhoudt, Luc. 1998. “Construção de Modelo de Análise” In Quivy, Raymond e Van Campenhoudt Luc. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva 10. P. 196.

Ribeiro, Fernandes Karina. & Zanelli, 2006. José Carlos. *O Processo de Construção e Reconstrução das Identidades dos Indivíduos nas Organizações*. Disponível em: [http:// www. RAC](http://www.RAC), v. 10, n. 1, Jan./Mar. p. 61.

Vasconcelos, Isabel F. Gouveia De. 2000. *Gestão de recursos Humanos e identidade social: um estudo crítico*. Disponível em: (RAE. V. 42 n.1. in [http:// www.rae.br/ artigos/1054.pdf](http://www.rae.br/artigos/1054.pdf)). p. 66.

Velho, Gilberto. 2009. Antropologia Urbano: *Encontro de Tradições e Novas Perspectivas*, sociologias, problemas e práticas, Nº 59, Disponível em: ([www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/spp/n59/n59ao2pdf](http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/spp/n59/n59ao2pdf)). Pp. 13-15.

\_\_\_\_\_. 1994. *Projecto e Metamorfose: Antropologia das Sociedades Complexas*. Jorge Zahar ed.

\_\_\_\_\_. (s/d). *Subjectividade e Sociedade: Uma experiência de Geração*. Jorge Zahar ed.